

HIPERPLASIA GENGIVAL EM BUGIO (ALOUATTA GUARIBA) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LIMA; Amanda Luzia de Sousa ¹, TACCANI; Giovanna Daniele Ribeiro ², MENEZES; Renata Cristina Menezes ³, RAMOS; Raphael Vieira Ramos ⁴, CALEFI; Atílio Sersun Calefi ⁵

RESUMO

Os animais de zoológico necessitam de monitoramento constante para certificar sua sobrevivência e bem-estar. A prevalência de lesões em cavidade oral em primatas não humanos ainda é desconhecida fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado para auxiliar na manutenção da saúde geral, melhorando sua qualidade de vida. Os primatas são usados em pesquisas odontológicas sendo modelo para estudos na odontologia humana, por sua semelhança anatômica, comportamental e bioquímica, desta forma as afecções são identificadas, classificadas e tratadas de maneira similar. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil, um macho da espécie Bugio (*Alouatta guariba*), de 14 anos de idade que apresentava histórico de hiporexia e sialorréia há 1 mês. Na anamnese foi relatado que o animal se alimentava com uma dieta rica em carboidratos, embutidos e comidas processadas, tais como: fast-food, algumas frutas, ovo, leite e pão. Ao exame da cavidade oral foi observado intensa vermelhidão gengival com aumento de volume e doença periodontal grave, o animal foi submetido a procedimento cirúrgico para tratamento periodontal e coletada biopsia incisiva em região gengival afetada. Ao exame microscópico, observou-se moderada proliferação epidérmica de epitélio odontogênico que se estende por todo os bordos de clivagem do fragmento e formam raras áreas de ninhos trabeculados de células epiteliais. As células odontogênicas eram típicas com citoplasma abundante, eosinofílico e núcleos arredondados, paracentralizados, com raros nucléolos evidentes. Notou-se fibrose subepitelial que contém vasos sanguíneos, grandes feixes de matriz colagenosa extracelular e fibroblastos individualizados, dispersos e típicos. Visualizou-se também, moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocítico com moderada presença de neutrófilos, localizado em interface subendotelial. Foram observadas áreas multifocais ulceradas contendo moderada quantidade de neutrófilos. A hiperplasia é o aumento do número celular, e quando relacionadas a mucosa gengival, são descritas como hiperplasia gengival, podem ser classificadas em: hiperplasia gengival fibrosa, inflamatória ou combinada. Na biopsia analisada a classificação visualizada foi a combinada, pois notou-se áreas de fibrose e moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocítico. O gênero *Alouatta* é pouco seletivo na sua dieta em vida selvagem, alimentam-se principalmente de folhas, frutos, solo de cupim, cascas de árvores e musgos. As doenças odontológicas em primatas cativos são relacionadas a dieta inapropriada, rica em carboidrato e pobre em fibras naturais. O bugio citado apresentou o desenvolvimento de hiperplasia gengival

¹ Universidade de Santo Amaro, amandaluziasl@gmail.com

² Universidade de Santo Amaro, gitaccani@hotmail.com

³ Universidade de Santo Amaro, rcmenezes@unisa.br

⁴ Universidade de Santo Amaro, rvramos@prof.unisa.br

⁵ Universidade de Santo Amaro, acalefi@prof.unisa.br

decorrente de periodontite e gengivite ocasionada por uma dieta inadequada e deficiência de higiene oral. O acúmulo de placas bacterianas e de micro-organismos patogênicos geram doenças periodontais que predisõem a formação de neoplasias, como fibromas odontogênicos e fibrossarcomas. Na literatura há poucos casos de primatas com hiperplasia gengival relatados. Um estudo relata que de 131 animais apenas 2% (1) apresentaram hiperplasia gengival, no entanto há relatos de mamíferos criados em zoológicos que, em decorrência de manejo nutricional e ambiental inadequados, apresentaram quadro de hiperplasia gengival. Concluiu-se que a prevenção através de manejo adequado, diagnóstico prematuro e tratamento efetivo são fundamentais para uma melhor qualidade de vida do animal. Mais estudos são necessários para melhor compreensão das afecções orais em primatas cativos.

PALAVRAS-CHAVE: periodontite, bugio, hiperplasia gengival

¹ Universidade de Santo Amaro, amandaluziasl@gmail.com

² Universidade de Santo Amaro, gitaccani@hotmail.com

³ Universidade de Santo Amaro, rcmenezes@unisa.br

⁴ Universidade de Santo Amaro, rvramos@prof.unisa.br

⁵ Universidade de Santo Amaro, acalefi@prof.unisa.br